

REUNIÃO PÚBLICA	
Local:	Prefeitura
Data e horário agendado:	15 de janeiro de 2015, 18 horas
Responsável pelos trabalhos:	Rosana Filippini Bifulco Oliveira
Responsável pelo relato:	Rosana Filippini Bifulco Oliveira
Pauta:	Transporte ciclovitário; Uso da bicicleta como meio de transporte; Colher opiniões, críticas e sugestões do público presente
Efetivo início e término:	Das 18:10 até as 20:425 hs
Participantes	Total: 6 pessoas , sendo 3 da Prefeitura de Itanhaém
Recursos utilizados:	Equipamento multimídia, computador, Plano Ciclovitário Metropolitano e plantas da cidade

A reunião foi iniciada pela coordenadora da comissão municipal instituída para a elaboração do Plano de Mobilidade Urbana de Itanhaém Sra Rosana Filippini Bifulco Oliveira, agradecendo a presença dos membros da Comissão presentes e do público em geral. Fez um relato rápido do escopo do que temos a discutir e iniciou mostrando o Plano Ciclovitário Metropolitano elaborado pela AGEM – Agencia Metropolitana de Desenvolvimento que tem como meta a implantação de aproximadamente 77 km de ciclovias nos próximos 20 anos, sendo necessária a construção de 46 km de vias marginais e 9 viadutos na Rodovia Padre Manoel da Nóbrega;

Das manifestações ocorridas, destacamos:

- É diretriz da Política Nacional de Mobilidade Urbana a prioridade dos meios de transporte coletivos e não motorizados sobre os demais; grande utilização de bicicleta pelos moradores da cidade como meio de transporte; modalidades e diferenças do transporte ciclovitário (ciclovias, ciclofaixa e espaço compartilhado);

- Foi apresentado um resumo das sugestões enviadas nos questionários já respondidos, agrupados em: necessidade de construção de estacionamentos para bicicletas na orla e no Centro da cidade; construção de ciclovias, com exemplo de local na ferrovia; necessidades de medidas que incentivem o uso da bicicleta na cidade; manutenção das ciclovias existentes antes de implantar novas; comentários no sentido de restringir a utilização de estacionamento a 45° nas ruas, pois eles prejudicariam os ciclistas. Cada item foi discutido e as ponderações e conclusões mais importantes apresentamos a seguir;

- Em seguida foi apresentado documento entregue na reunião de novembro passado pelo Sr. Érico, ciclista que participou do Grupo de Mobilidade da revisão do PDDI e, presente à reunião, explicou um pouco mais o teor do documento, com diferentes aspectos sobre o ciclista que usa a bicicleta como meio de transporte, aquele que é esportista e o ciclista para o lazer, com muitos adeptos. Como meio de transporte, pela experiência direta, grande problema é o estado das ruas em condições ruins; falta de educação para o trânsito em geral; a falta de infraestrutura para o ciclismo, com pouca oferta de bicicletários e os poucos que existem não são apropriados; falta de ciclovias e ciclofaixas;

- O Plano Ciclovitário Metropolitano tem como objetivos principais a implantação de infra- estrutura para o tráfego de ciclistas, tanto ao longo da Rodovia Padre Manoel da Nóbrega – SP 55, como junto à via férrea e à orla marítima; Facilitar a transposição em desnível da Rodovia Padre Manoel da Nóbrega – SP 55 para os ciclistas, pedestres e veículos motorizados e desestimular as transposições em nível e o uso dos acostamentos rodoviários como pista de rolamento de bicicletas; Estabelecer conexões ciclovitárias com Mongaguá e Peruíbe por meio da Via Marginal Norte da Rodovia Padre Manoel da Nóbrega – SP 55; Proporcionar conexões ciclovitárias seguras entre os 3 eixos ciclovitários principais: da Rodovia Padre Manoel da Nóbrega – SP 55 (Ciclovias Norte e Sul), da Via Férrea e da orla marítima define como principais estruturas a implantar: ciclovias nas marginais da Rodovia;

- Dificuldades na orla da praia do Cibratel que não dá pra usar a ciclovias (que é usada pelos pedestres como passeio) e o tráfego pela rua está muito perigoso devido ao volume dos carros;

- Definição de trajetos prioritários para deixar encaminhamento no Plano de Mobilidade, como identificação dos pontos atrativos de público:

- Av 31 de Março/Gentil Perez, com atrativos como a UPA, Extra, Tenda, Paço 2, Rodoviária, escolas, Cemitério, conjuntos habitacionais: proposta de criação de ciclorota pela Mamedio Tambuque para retirar as bicicletas da 31 de Março devido à dificuldade de implantar ciclovias pela pequena largura e grande volume de tráfego e outras proposta seria a implantação de ciclovias e mão única de direção na 31 de março e alteração do tráfego em toda região. Para travessia é usado o viaduto da CESP da Rodovia, mas este muito provavelmente necessitará de travessia semaforizada para as bicicletas, pois foi muito debatida e não encontrada outra alternativa para essa travessia perigosa e com muito movimento. Na Gentil Perez só há espaço para uma ciclofaixa muito sinalizada, pois nos pareceu que não há espaço para implantar ciclovias. Foram feitos alguns esboços de alternativas viárias;

- Ponto de grande problema: ponte sobre o Rio Itanhaém e alça da ponte: proposta de implantar as calçadas de pedestres pelo meio da ponte, local que hoje tem uma estrutura construída e não aproveitada e, ao mesmo tempo, colocar a faixa do que hoje são as calçadas para ciclovias, sendo uma para a região da Praia dos Sonhos e outra para a alça da ponte e região do Belas Artes. Foram feitos alguns esboços de alternativas viárias para a ponte e rotas alternativas - Ciclorota pela Urcezino Ferreira, contornando o Morro do Convento e direcionando as bicicletas para travessia pela Humberto Ataulo e não pela João Mariano.

- Os pontos de travessia da Rodovia dotados de viaduto, por proporcionar maior segurança, devem ter ciclovias e ciclofaixas ou ciclorrotas convergentes a eles, exceto o da João Mariano que deve ser evitado pelos ciclistas

ATA

53 pelo perigo do tráfego. Os demais: Gaivota, Humberto Ataulo e Jaime de Castro devem ser incentivados e dotados
54 de projetos que os interliguem às estruturas existentes;

- 55 • Interligação das ciclovias e ciclofaixas - muito importante para continuidade dos deslocamentos;
- 56 • Manutenção das ciclovias existentes e sua interligação com o Centro da cidade;
- 57 • Quanto aos bicicletários, além da necessidade de se projetar novas estruturas, deve-se pensar em colocá-los
58 como exigência em imóveis privados como supermercados, prédios públicos em geral, escolas, etc..inclusive em
59 eventos de grande afluxo de pessoas, como estruturas temporárias que devem ser exigidas;
- 60 • Finalizando, foi sugerida uma visita a Sorocaba, cidade apontada como referencia nessa questão.

61 Encerradas todas as manifestações, foi lembrado a todos que continua sendo publicado e no ar o questionário
62 diagnóstico, bem como estão marcadas novas reuniões para discussão de temas específicos, sendo a próxima dia
63 22.01 na OAB, com profissionais liberais da OAB, Associação de Engenheiros e Arquitetos e membros da ACAI
64 Associação Comercial.

65 Finalizada a pauta, agradecendo a presença dos presentes, foi lembrado aos presentes que temos reuniões toda
66 5ª feira, às 18 hs, sendo a próxima dia 22.01 na OAB. Os trabalhos foram encerrados às 20:45 horas.